

BAIXO MONDEGO

Agricultores contra "caos" na lavoura



JOSÉ LUIS SOUSA / LUSA

Protesto juntou cerca de 50 veículos agrícolas, que viajaram entre Montemor-o-Velho e Coimbra, com cartazes a caricaturar ministro

Cerca de uma centena de tratores e máquinas agrícolas cumpriram ontem um percurso de perto de 30 quilómetros entre Montemor-o-Velho e Coimbra, em protesto contra a situação de "caos" na lavoura do Baixo Mondego.

Ao grupo de 50 veículos agrícolas que saiu de Montemor-o-Velho, pouco depois das 17 horas, juntaram-se outros dois, na Estrada Nacional 111, oriundos da Tocha e Arazede e da margem esquerda do Mondego, num percurso cumprido maioritaria-

mente pela berma e acompanhado, em permanência, pelas autoridades.

Os agricultores protestam contra a crise do sector leiteiro, arroz, batata e milho, concretamente a redução dos preços ao produtor e dificuldades no escoamento dos produtos e antecipam uma situação de "explosão social" em Setembro.

"A lavoura do Baixo Mondego e Gândaras está à beira do caos. Eu espero que não queiram chegar a Setembro com uma situação

de explosão social e tudo à lambada por aí", disse à agência Lusa Carlos Laranjeira, presidente da Associação de Orizicultores de Portugal e um dos promotores da manifestação.

Leite com "prejuízo brutal"

Segundo dados ontem revelados por aquele responsável, em 2008 a cultura do milho naquela região "deu 795 euros de prejuízo por hectare" e o sector leiteiro "está já hoje a dar um prejuízo brutal" aos produtores.

"E se o sector leiteiro parar hoje, amanhã não recomeça, porque as vacas leiteiras não são uma máquina. Não podem estar um dia sem serem ordenhadas e ao preço que está o leite fecham todas", esclareceu. Já relativamente às batatas, Carlos Laranjeira adianta que "grande parte está a ser enterrada porque a colheita fica mais cara do que o preço que pagam por elas". "E o arroz, em Setembro não teremos onde o meter nem a que preço o vamos vender", concluiu.

Manifestantes deixaram o aviso que a crise no sector pode originar "explosão social" em Setembro

O Governo foi o principal visado no protesto de ontem, nomeadamente o ministro da Agricultura, Jaime Silva, caricaturado nas camisolas do contestatários e apelidado de "mentiroso".

"Eu não apelo ao ministro Jaime Silva porque já não tenho fé nenhuma nele. O apelo é feito ao senhor primeiro-ministro porque é ele que comanda as operações", sustentou Carlos Laranjeira.

Presente no protesto, João Dinis, dirigente da Confederação Nacional de Agricultura (CNA), frisou que a agricultura do Baixo Mondego "atravessa a pior crise dos últimos 30 anos".

"E o Governo e o ministro da Agricultura lavam as mãos como Pilatos. Fazem propaganda de milhões e milhões mas os agricultores, repetidamente, tem chamado a atenção de que esse dinheiro não está a chegar", sublinhou. ■